

ADMINISTRAÇÃO GERAL

SELEÇÃO

II Congresso Americano de Medicina do Trabalho

Aspectos Econômico-Sociais na Seleção Profissional

ADALBERTO DE LYRA CAVALCANTI

A INFLUÊNCIA da Seleção Profissional está plenamente demonstrada, concorrendo para o aprimoramento econômico e social das nações. E' o melhoramento da "qualidade" profissional, remediando as insuficiências dos trabalhadores que, de um modo geral, faz dos processos seletivos atuais, científicos e racionais, uma espécie de "humanismo progressivo". Antigamente, com os processos de pleno trabalho escravo, onde a massa trabalhadora se contava mais pelo número do que pela qualidade, a mão-de-obra sempre ressentia do precioso material humano, realizando-se uma tarefa qualquer em muito tempo e com um grande desgaste do indivíduo sem as técnicas modernas que se orientam em colocar o homem capaz no lugar adequado, dentro dos princípios da psicotécnica. E, assim, o progresso técnico científico visando sempre o enriquecimento do país não pode se realizar sem a idoneidade profissional ou seja, sem o controle do técnico cada vez mais capaz, selecionado, completamente identificado com a sua tarefa. Cada dia a humanidade vai se aperfeiçoando em seu progresso científico, e, ao mesmo tempo, vai o homem sendo arrastado a levar sobre os ombros uma carga mais pesada pela exigência dos novos conhecimentos que surgem. De um lado vemos aumentar o conforto, mas, do outro lado, vemos surgir severos deveres profissionais. O primitivismo do trabalho muscular transformou-se logo depois em trabalho manual, pleno reinado do artesanato. Longo tempo durou esse período até que a máquina a vapor viesse dar um novo impulso ao trabalho numa revolucionária tentativa de suprir o motor humano, vindo logo após as fases do petróleo e da eletricidade até o momento em que ensaiamos a força nuclear e não muito longe está o dia em que poderemos agir com a força interplanetária, a energia cósmica. A noção das populações dirigidas e estabilizadas como queriam Platão e Aristóteles, visando uma estabilidade econômica em cada país, não foi possível se admitir, por razões morais e re-

ligiosas. Entretanto, com a quantidade de marginais e anormais, aumentando dia a dia, não é difícil se chegar ao dia em que o apelo a esses métodos seletivos venham a ser discutidos e aprovados. E' com justa razão que ALFRED SAUVY diz que "o progresso técnico procura sempre obter o progresso econômico, e isso só é possível com a formação profissional".

A Seleção Profissional, visando a organização econômica da sociedade contemporânea, tem já em seu acervo, fatos que não mais se discutem. Desde os experimentos de LAHY com os motoristas na França conseguindo baixar em mais de 50% o número de acidentes com os métodos empregados de Seleção, desde os testes de Catell, Parsons, Münsterberg, Pieron, Léon Walther, Bonnardel, Mira Y Lopez, Fingermann, Kaplan e tantos outros em seus centros de psicotécnica até os dias atuais com os mais modernos métodos científicos de Seleção, práticos e objetivos, que observamos como se justifica a necessidade imperiosa da Seleção Profissional como base da maior e melhor produção. A relevância da Psicotécnica no âmbito econômico e social das nações foi tão grande que no índice Bibliográfico de BAUMGARTEN e LÍPMANN, de 1922, encontramos oitocentos e noventa e cinco trabalhos sobre psicologia profissional, publicados entre 1912 e 1922, ou seja em 10 anos! As duas grandes guerras revelaram quanto de útil houve na preparação dos combatentes, sendo que nos Estados Unidos vimos a bateria de testes, de YERKES e outros psicólogos, selecionarem milhões de homens aptos para as mais variadas tarefas guerreiras. Últimamente, CLEMENTS FRY, do Conselho Nacional de Pesquisas dos Estados Unidos, observou que inúmeros oficiais tidos como desajustados e incapazes mentalmente, quando submetidos a exames psicológicos quando estudantes, depois vieram comprovar o contrário quando no serviço militar, em plena guerra, com "fôlhas de serviço" brilhantes. EGAN e outros colaboradores também observa-

ram que entre 2.054 soldados que haviam sido inicialmente considerados incapazes para o serviço militar por distúrbios mentais, mais tarde serviram no Exército, verificando que 1.630 ou sejam 79,4% desempenharam, em excelentes condições, suas tarefas militares. Verificaram, assim, a maioria dos 1.992.950 indivíduos rejeitados por razões psiquiátricas, pelo Exército Norte-Americano, poderiam ter sido aproveitados satisfatoriamente. Daí a necessidade de uma maior simplificação nas provas psicológicas e nos exames neuropsiquiátricos. Essa digressão se faz necessária quando procuramos demonstrar o valor inestimável da Seleção Profissional como fonte do progresso econômico social e como se faz necessário métodos cada vez mais simples, nos testes expressivos e projetivos como nos exames biotológicos e medicopsiquiátricos. Desde que não é lícito, por razões morais e religiosas, dirigir o povoamento como antigamente lembrava Platão, nem estabilizar a população do mundo como preconizava já naquelas épocas remotas, o grande ARISTÓTELES, pelo menos procuremos conduzir a humanidade dentro de critério mais objetivo, racional, o da estabilidade seletiva, conseguindo-se a melhor qualidade do homem no trabalho a fim de suprir as deficiências da quantidade que não podem resolver, na angústia do momento social contemporâneo, as mais variadas deficiências econômico-sociais. A maior dificuldade na sociedade humana em seu estudo genético, é o da definição das características mentais. Os fronteiros da loucura são muito mais numerosos que os realmente diagnosticáveis como oligofrênicos e alienados. Somando-se a êsses defeituosos mentais a enorme quantidade de indivíduos marginais da sociedade, desajustados nos empregos, falhando sempre, em eterno absenteísmo, os malandros profissionais, os cegos, os aleijados, os criminosos, à solta ou encarcerados, essa imensa quantidade de deficientes orgânicos e funcionais que não trabalham, veremos que a parte mais sã, a que trabalha e produz, a que é verdadeiramente o esteio econômico-social de um país, é compelida a suportar um ônus bastante pesado para sustentar essa massa anônima de marginais improdutivos. O que vemos são constantes problemas de conduta, de comportamento, tão bem estudados por WATSON, em seu Behaviorismo. Temos que impelir o indivíduo a reais bases objetivas, procurando colocá-lo pelo reajustamento seletivo, em seu lugar adequado de trabalho. Está comprovado que a conduta do indivíduo depende geralmente das condições que êle enfrenta no momento dos acontecimentos, como está também comprovado que o indivíduo mantém quase sempre sua constante estrutural e individual, seja qual fôr o meio em que viva, sofrendo, entretanto, profundas modificações na sua personalidade, em sua efetividade e em seu comportamento moral. Permanece assim sempre mais estáveis, o estado emocional e a sensibilidade em geral, dependentes do gènes, dêsse seu mais minúsculo *substratum* hereditário.

KRETSCHMER já dizia "que o indivíduo vive o que êle é". A sociedade necessita possuir, cada dia que passa, mais homens capazes, produtivos, selecionados, idôneos para o trabalho. Entre cêrca de 300.000 profissões estudadas, o homem oscila antes de se afirmar, entre uma dezena na que mais tem vocação e aptidão, bases da Orientação Profissional e por fim, na que melhor revela a sua capacidade, conseguida com os modernos métodos de Seleção. Todos nós dependemos de forças biológicas sociais, econômicas e cósmicas. E no imenso palco da vida, temos cada um o nosso dever de lavrar tanto para o presente como para o futuro. Está provado que a subsistência não aumenta na proporção do poder aquisitivo dos indivíduos, ora pela falta de cultivo da terra ora pelos erros agrícolas e econômicos, e assim os alimentos não são suficientes para a humanidade em geral. E a missão que compete a todos psicólogos e a todos que se dedicam à Medicina do Trabalho é o de incutirem, não só aos governos mas, principalmente, a tôdas as emprêsas em geral, agrícolas, industriais e comerciais, o de mandarem verificar as capacidades somáticas e mentais dos seus empregados a fim dos mesmos trabalharem no justo lugar com ótimo rendimento em menor tempo com maior perfeição e com menor fadiga. A angústia contemporânea provém em parte dêsse desajustamento da maioria dos indivíduos mal situados em suas profissões, fracassando, adoecendo e se acidentando porque estão no lugar errado. LÍNCOLN dizia que no mais simples trabalho, cada um devia confiar em fazer o melhor, mesmo o trabalho ridículo de apanhar alfinetes à porta de um café de luxo. E o psiquiatra HELLY afirma que o aumento de alienados nos Estados Unidos, nestes últimos 50 anos, se deve à deficiente profilaxia social da adaptação econômica. A filtragem dos mais capazes nas profissões é, assim, uma alta medida de profilaxia, social e econômica. Não uma filtragem violenta e anticientífica, sem a presença de treinados psicólogos, mas uma atenciosa e humana diferenciação de habilidades, com um cuidado relevante nos testes apropriados. O indivíduo não é um círculo de ferro impenetrável mas, ao contrário, um ente que deve projetar-se no ambiente como também receber às influências gregárias, assimilando o útil para uma adaptação salutar. São palavras de WATSON, em seu Behaviorismo: "Dai-me uma dúzia de crianças saudáveis e eu, treinando-as cientificamente, as transformarei em médicos, artistas, comerciantes ou advogados sem me incomodar com as suas tendências e aptidões. E' uma afirmação arrojada, baseada unicamente em que, efetivamente, dentro de nós, dormem vocações e aptidões que podem ser despertadas. Todo indivíduo normal tem a sua luz própria, as suas inclinações e habilidades especiais em realizar determinados trabalhos mas necessitam sempre do impulso das normas psicotécnicas, do interrogatório psicanalisador como dos demais testes exploradores de suas aptidões que nem sempre vivem aflorando à superfície.

O que há, efetivamente, é que na maioria dos indivíduos existe uma constelação de vocações, não sendo propriamente o ambiente o único capaz de tornar um indivíduo um matemático ou um artista. Hoje temos vários recursos científicos que conseguem conduzir o indivíduo a reduzir a sua oligofrenia, colocando-os em profissões apropriadas, sejam as mais simples. A individualidade permanece fiel aos seus gênes mas a personalidade pertence mais às influências ambientais e a Seleção Profissional vem suprir no meio econômico e social o que PLATÃO, ARISTÓTELES e MALTHUS preconizavam, as restrições da natalidade dentro de um ótimo de indivíduos, com uma seleção de valores físicos e mentais. A sociedade exige ora a punição ora o socorro aos marginais quando por meio da psicotécnica poderemos diminuir e orientar essa onda de revolta de frustrados e desarvorados na vida.

A grande dificuldade da sociedade humana provém de que a maioria dos indivíduos não apresentam sinais evidentes de doença mental tendo, entretanto, em seu organismo gênes deficitários capazes de transmitir aos seus descendentes danos irremediáveis assim como os portadores de tifo que nada sentem mas transmitem aos outros os germes nocivos. A ciência não pode nem deve, em caso algum, ter a sua passagem obstruída a qualquer nova concepção, sejam as mais ousadas. No campo social como no econômico, a Seleção Profissional é a grande solucionadora dos mais variados problemas ecológicos.

O trabalho humano que merece hoje todo o apreço dos médicos sociólogos e economistas, ainda não está bem enraizado na mentalidade dos patrões como um ato que merece a maior atenção devida ao motor humano. Ainda a maioria dos empregadores olha pelo prisma Tayloriano do maior rendimento, da produção em massa a qualquer preço sem olhar o desgaste da força humana. Foi com razão que CHURCHILL com grande clarividência, já dizia, em 1909, há mais de 40 anos: "o trabalho, a mais preciosa e única coisa que a gente honesta tem para vender, isto é, o seu labor, a sua habilidade, não dispõe de mercado e tem que andar, de porta a porta e de cidade em cidade, à procura de um comprador".

São as leis biológicas que fornecem os elementos necessários à elaboração das leis econômicas e sociais e é baseado nestes princípios que chamamos a atenção dos patrões e dos governos, a fim de que não se esqueçam da valorização cada vez maior do homem, que não se esqueçam dos seus técnicos, que procurem na formação profissional, o alicerce da grandeza e do progresso das

nações e da possível harmonia universal. Desde que o aumento da população se estabelece em caráter geométrico e a subsistência cresce em proporção aritmética, mais por culpa do homem do que da natureza, só por intermédio da seleção profissional será possível uma solução a esse problema atordoante da alimentação e do conforto da humanidade. E' selecionando, é criando-se um potencial cada vez maior de indivíduos idôneos nas profissões que poderemos vencer essa etapa tumultuosa e difícil que atravessamos. Não pelo absolutismo do "homo oeconomicus", automatizado, prêso ao trabalho como a própria máquina inanimada, mas o homem técnico consciente de sua capacidade, agindo livremente e com dignidade. A nova política econômica do mundo é a da valorização do motor humano que é a engrenagem que gira sob um impulso único, o da capacidade no trabalho, o único atrativo que proporciona o aumento da produção sem desgaste, quando o indivíduo trabalha sob os auspícios da vocação, da aptidão e da capacidade. Sem a organização racional do trabalho que tem como esteio a Orientação e a Seleção profissionais, as sociedades sofrerão muito antes de conseguirem uma sadia estabilidade econômico-social.

O Serviço Social da Indústria (SESI), organizou um serviço de Seleção Profissional, a inaugurar-se brevemente, com psicólogos treinados e aparelhamento apropriado, concorrendo para elevar o nível do nosso meio industrial, valorizando cada vez mais a massa de nossos trabalhadores na indústria que, no momento, já ultrapassa a soma de 3 milhões.

CONCLUSÕES

a) A Seleção Profissional, escolhendo os indivíduos mais capazes para determinados trabalhos, concorre para o progresso econômico-social das nações;

b) A Seleção Profissional conduz ao bem-estar coletivo desde quando favorece o aumento da produção, com melhor perfeição e com menor tempo de execução.

c) O problema do emprêgo não pode dispensar o socorro da Seleção Profissional a qual promovendo o aumento de indivíduos capazes para o trabalho, realiza uma tarefa de alto alcance econômico-social.

d) Os aspectos econômico-sociais de um país condicionam uma planificação de atitudes governamentais e privados no sentido de que os trabalhadores em geral possam se beneficiar de perfeitos serviços de seleção profissional para benefício próprio e coletivo.